

## APRESENTAÇÃO

A segunda edição do ano de 2019 (Volume 3, nº 2) da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos traz sete artigos que refletem sobre a relação necessária entre **Linguagem, Sociedade e Educação**. Nesta edição, o periódico abriga discussões importantes conduzidas por 13 pesquisadores de Universidades Brasileiras e Redes Nacionais de Educação, que dão destaque, em seus artigos, aos processos linguísticos como ferramentas de compreensão da sociedade e da Educação Brasileira.

O artigo escolhido para abrir esta edição é da autoria de Maria Aline Marinho Souza, Antonio Lailton Moraes Duarte e Ticiane Rodrigues Nunes da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Federal do Ceará (UFC). O trabalho, intitulado *Uma análise semântico-lexical da fala dos agricultores do município de Potiretama-CE* parte de uma pesquisa quantitativa sobre os usos lexicais de uma comunidade e avalia quais são as formas lexicais mais frequentes e quais gerações as utilizam. Trata-se de um artigo que traz grandes contribuições para os estudos culturais e de variação linguística do falar cearense.

Ainda em relação à interface entre cultura e linguagem, destaca-se o segundo capítulo desta edição, cujo título é *O “otimismo” de Voltaire entextualizado na novela êta mundo bom*. Adriana R. D. Martins e Diego Alves Holanda, também pesquisadores da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Estadual do Ceará, propõem verificar a relação entre o conceito de “otimismo” existente na obra de Voltaire e em sua adaptação para o gênero telenovela. A partir da entextualização, os autores conseguiram demonstrar como e de que modo o texto de Voltaire foi atualizado para o folhetim contemplando aspectos sociais contemporâneos do Brasil.

Além de um artigo sobre adaptação de gênero, contamos também com um estudo sobre a organização retórica de gênero. Fabíola de Jesus Soares Santana (UEMA), Gilvan Santos Gonçalves (UEMA) e Nayara da Silva Queiroz (UNIVATES) assinam o terceiro artigo desta edição com o texto *Introduções do gênero monografia: uma análise à luz do modelo CARS, de John Malcolm Swales*. O estudo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar os movimentos e passos retóricos mais recorrentes dentro do gênero introdução de monografia de Geografia. O trabalho demonstrou que a capacidade crítica leitora pode ter relação com a apropriação da organização do gênero.

Saindo da esfera dos gêneros, damos início aos estudos sobre linguística e educação. O artigo *Os parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa e a base nacional comum curricular: esclarecimentos acerca dos mitos de linguagem* da autoria de Airton Santos de Souza Junior teve como objetivo discutir os mitos linguísticos elencados pelos PCNs e BNCC de língua portuguesa. O pesquisador da Universidade Federal do Acre propõe uma revisão de diversos trechos dos documentos a partir de autores consagrados, tais como Antunes (2003), Bagno (2007), Baniwa (2016), Bortoni-Ricardo (2004), Othero (2017). Seu estudo demonstrou que tanto os PCNs quanto o BNCC apresentam indícios de mitos de linguagem que podem levar ao preconceito linguístico.

Ainda com relação aos processos de ensino da língua portuguesa a partir do BNCC, o trabalho de Anderson Silva, doutor em linguística pela PUC, parte do seguinte problema: *Como os sinais de pontuação são apresentados na BNCC?* O autor realizou uma pesquisa com base na análise dialógica do discurso e conseguiu verificar de que modo o conteúdo aparece como parte integrante do documento.

Com o enfoque no nível de aprendizado de leitura, a pesquisadora Andréia Teixeira da PUC-MG buscou verificar os *Níveis de leitura de alunos da rede pública: um estudo sobre a capacidade de letramento*. Trata-se de um artigo que expõe os resultados de uma pesquisa iniciada em 2015, e nele a autora discute de modo crítico e atual a problemática da formação continuada de qualidade para professores como alternativa para melhorar os níveis de leitura de estudantes do ensino básico.

Para finalizar esta edição, contamos com o texto *Aspectos a serem considerados por professores de alunos surdos* de Alan Silva das Virgens e Josefa Gilvânia Barbosa Souza Rodrigues da Universidade Federal de Sergipe. Com base em uma revisão bibliográfica nos estudos da Linguística Aplicada, os autores discutiram como o ensino de língua estrangeira e suas metodologias podem ser adaptados para o ensino de Libras, fortalecendo os laços e a integração entre professores, estudantes surdos e ouvintes.

Esta edição teve como objetivo reunir textos que tratassem da interlocução entre **Linguagem, Sociedade e Educação**, dando ênfase às questões referentes à variação linguística, adaptação textual, PCNs, BNCC, compreensão leitora, e adaptação curricular. Para além deles, nossos autores trouxeram a tona aspectos importantes para a representação da língua e a valorização da identidade social. Esperamos que as discussões aqui publicadas possam contribuir para os estudos linguísticos e pedagógicos. Antes de encerrar, gostaríamos de agradecer a contribuição valiosa de cada participante desta revista: editores, bolsista, *designer* gráfico, pareceristas *ad hoc*, autores e leitores, que dedicaram seu tempo para construir conosco uma publicação de qualidade.

Geórgia Maria Feitosa e Paiva  
Editora-Chefe da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos